



[ **SINDICALISMO** - Regina Faria, do SindiAnápolis, diz que funcionários ainda tem participação incipiente

# Preconceito e falta de atuação efetiva

Letícia Jury

Fortalecer o Sindicalismo no município é para a presidente do SindiAnápolis, a arquiteta Regina Faria, um dos maiores desafios na Anápolis que chega aos 100 anos. Em sua avaliação, a participação dos funcionários em movimentos organizados ainda é incipiente. “É um problema cultural”, acredita.

Regina Faria diz lamentar que no município “muitas pessoas reclamam das condições de trabalho em que estão submetidas, mas quando convidadas a participar das reuniões do sindicato e propor soluções, elas se negam a participar”. “Infelizmente o comodismo existe”, avalia.

Outro desafio, na opinião de Regina Faria, é o preconceito de membros da sociedade organizada quanto à função do sindicalismo. Ela cita que muitas pessoas ainda confundem a busca de direitos e a promoção da cidadania com “anarquismo”. “Muitos acham que ser membro de sindicato é ser polêmico, gostar de briga”, diz.

Somado a isso, é desafio também, de acordo com a presidente, ser sindicalista em um município em que a Prefeitura Municipal não considera o movimento como uma entidade representativa e sim como uma ofensa”. Ela aponta também a perseguição. “Mais uma vez a administração quer acabar com o sindicato questionando sua legalidade na justiça”, expõe.

No entanto, Regina Faria destaca que diante de tantas adversidades o SindiAnápolis tem tido vitórias e conseguido conscientizar os funcionários públicos da importância de se organizar para ter seus direitos garantidos. “Aos poucos nós ganhamos confiança e espaço na sociedade”, acredita.

## HISTÓRIA

O engenheiro Dido Gon-



MUITOS SERVIDORES reclamam das condições de trabalho, mas poucos participam das manifestações do Sindicato

zaga Jaime, diretor do SindiAnápolis, escreveu um breve resumo da história do Sindicato, para disponibilizar no site da entidade. Ele começa o texto dizendo que em 1973, “à sombra de uma árvore” à frente da antiga SEMSURB, onde hoje funciona o SENAC, “um grupo de funcionários municipais, ao constatar a necessidade de ter uma entidade que os representasse e defendesse seus direitos, fundam a Associação dos Funcionários e Servidores da Prefeitura Municipal de Anápolis”.

Nasceu ali, como relata Dido Jaime, o primeiro movimento organizado para fazer frente “às injustiças e maus procedimentos de governantes que viram as costas aos seus verdadeiros colaboradores. Que transformam promessas de campanha em frustrações e decepções para todos os que se iludem com falsos princípios”. O primeiro Presidente da Associação foi Honorato Palhares, a quem coube organizar a instituição e dar os primeiros passos da ação sindical na Prefeitura. Em mandatos seguintes lhe sucederam Dona Eney de Faria, por três períodos, e Saul da Semsurb.

Em 21 de abril de 1989,

quando eleita Claudete dos Santos Lima como Presidente da Associação, resolveu-se fundar o ‘Sindicato dos Funcionários e Servidores’, tendo se decidido pela unificação do movimento sindical. “A partir daí o Sindicato cresceu muito, chegando a possuir sede própria e desenvolver grande trabalho assistencial aos associados. Entretanto, devido a problemas de gestão, principalmente causados pela teimosia da Administração Municipal em insistir com procedimentos que sempre trouxeram prejuízos a todo o funcionalismo, e também à Cidade, o movimento sindical se enfraqueceu muito”, diz Dido Jaime.

A sede própria foi perdida em pagamento de contas assumidas pela Diretoria, o quadro de associados praticamente se desfez, seguindo-se mais duas administrações, à frente Randal Ferreira. As contas destas duas gestões até hoje aguardam esclarecimentos nunca prestados. “Em 2003, tempo de péssimas lembranças na administração do prefeito cassado, surgiu o Movimento Respeito Já”, conta.

Um grupo de funcionários, “cansado de ver o descontrole da situação, da ocorrência, a

cada dia, de novas injustiças e desvarios na Administração, se organizou, convocou os servidores municipais à luta, saiu às ruas, obteve o apoio da Comunidade e resultou no que sabemos. Como “sub-produto” da ação para mudar a Administração, deu-se o fortalecimento do Sindicato Municipal, então inoperante e incapaz de fazer frente aos problemas que se apresentavam”. Convocaram-se novas eleições, às quais concorreram quatro chapas, saindo vencedora a Respeito Já, composta pelo grupo que liderou este movimento.



REGINA FARIA: “Questão cultural”

## Instituições que fizeram história

Algumas entidades e instituições embora não estejam mais em funcionamento, por motivos diversos, merecem ser lembrados nesta matéria especial, como por exemplo, a União Síria. Segundo os registros históricos, no dia 20 de dezembro de 1931, os sírios residentes em Anápolis decidiram formar um núcleo para a defesa da Colônia.

A primeira diretoria foi composta pelo presidente Jad Salomão, pelo vice-presidente Anísio Cecílio, pelo 1º secretário Gabriel Issa, pelo 2º secretário Elias Jorge Sahium, e tinha como orador Amin Beze, tesoureiro Antônio José e chanceler Zacarias Elias.

Sabe-se que a União Síria participou em diversos setores da vida anapolina, principalmente no campo educacional e na assistência social. Para festejar o seu primeiro ano de funcionamento a diretoria promoveu no Cine Goianás, uma festa cívica.

Outra entidade que merece ser lembrada é o Circulo Operário de Anápolis, fundado em julho de 1946, por iniciativa do Cônego João Olimpio Pitaluga e do Frei Conall, OFM, destinado a amparar e congregar, sob todos os pontos de vista, pessoas de ambos os sexos e pertencente a todas as classes trabalhadoras.

Sua primeira diretoria foi composta pelo professor Alfeu Medeiros como presidente, o advogado João Asmar como vice, e como secretários, Raimundo de Oliveira Lima e Walter Crispim da Silva. Em 1950, o Circulo Operário adquiriu personali-

dade jurídica e em 1953 filiou-se ao Conselho Nacional do Serviço Social, no Rio de Janeiro.

## CAMPO

Segundo a escritora Haydée Jaime, no livro “Anápolis, sua vida, seu povo”, após um trabalho preparatório feito por João Luiz de Oliveira junto às classes produtoras foi fundada a Associação Rural de Anápolis, no dia 14 de maio de 1950. Em 1968, conforme Carta Sindical, outorgada pelo Ministro de Estado do trabalho, a qual aprovou seus Estatutos Sociais e o reconheceu, como órgão representativo da Categoria Rural foi criado o Sindicato Rural.

Ela cita também a Juventude Atlético Feminina foi fundada em 1943, tendo como fundadora e primeira presidenta a professora Francisca Miguel. Seus objetivos era promover esportes, bailes, campanhas filantrópicas, dentre outras ações. No dia três de julho deste mesmo ano, a JAF promoveu no prédio do Cra, em fase de construção o Baile da Chita.

O ‘Clube dos Vinte e Seis’ é citado por Haydée Jaime, que conta que na década de 50, alguns jovens fundaram este clube, que não tinha sede própria, por isso cada reunião era na casa de um dos membros. Ele tinha como presidente, Absalão de Carvalho, e vice-presidente Sebastião Duarte.

No dia 30 de outubro de 1955, recorda a escritora, “houve uma grande brincadeira na casa de Antônio Vitorino e, poucos dias depois, na residência de Cecília Leão”.

## Aumento salarial entre os desafios

“Criação de novos postos de trabalho, melhoria salarial e estabilidade no emprego” foram os três desafios citados pelo presidente do Sindicato dos Empregados em estabelecimentos bancário de Anápolis, Odilar Maciel Barreto Filho, quando questionado dos desafios da entidade neste ano do centenário.

Segundo ele, os desafios são inúmeros, mas destaca os três, que na sua avaliação são os que mais preocupam a diretoria do Sindicato. Ele aponta, por exemplo, que o salário da categoria está defasado há quatro anos, e que o último aumento registrou um reajuste de apenas 3%.

Questionado dos desafios relacionados ao ‘preconceito quanto à atividade sindical’, Odilar Barreto garante que os associados não enfrentam esse problema. “Não enfrentamos este problema, conseguimos manter o diálogo e o respeito, e nossas reivindicações atendidas”, expõe.

## SERVIÇO

Até 1933, Anápolis não contava com nenhuma

instituição bancária, havia apenas um correspondente que era Antônio Luiz de Pina. Com o avanço dos trilhos da estrada de ferro e a conseqüente previsão do progresso que tal empreendimento traria para Anápolis, o banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais transferiu sua agência de Vianópolis para o município e sua inauguração se deu em 1934.

Mas, o primeiro banco ‘anapolino’ foi fundado por Sócrates Diniz, ex-gerente do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais, juntamente com Antônio Luiz de Pina. Ele funcionou inicialmente em um prédio de propriedade do médico James Fanstone. Em seguida a diretoria deu início a construção de uma nova sede, aonde hoje funciona o hotel Itamaraty.

No dia 15 de junho de 1946, em meio a grande festa, em que participaram autoridades e o povo em geral foi lançada a pedra fundamental do edifício do Banco Comercial do Estado de Goiás. Anos depois ele foi comprado pelo Banco Brasileiro de Descontos.

Presidente Antônio Heli de Oliveira avalia que OAB Subseção de Anápolis chega bem estruturada ao centenário da cidade

## “Entidade está consolidada”

O presidente da OAB Subseção de Anápolis, Antônio Heli de Oliveira, destaca que a entidade chega ao centenário do município de forma estruturada e com mais de mil advogados inscritos. “Não temos apenas número, mas, sobretudo qualidade nos profissionais”, elogia.

Ele aponta como desafios fazer com que os clientes do município deixem de buscar advogados principalmente com escritórios instalados em Goiânia e Brasília, e passem a valorizar os profissionais da cidade. “Observo que isso já vem acontecendo, muitos colegas tem conseguido bons clientes e grandes causas”, aponta.

Antônio Heli de Oliveira destaca ainda como desafios melhorar a qualidade dos serviços prestados aos inscritos da Ordem e cumprir as promessas de campanha,



ANTÔNIO HELY: “Mais de mil advogados inscritos e qualidade profissional”

principalmente as de revitalização do clube e a construção da nova sede. “O clube já está sendo reformado e a sede deve ser inaugurada no próximo ano”, promete.

Somado a isso, o presidente da Subseção aponta como desafios a consolidação industrial e política da cidade.

Ele aposta na atração de novas indústrias para o Distrito Agroindustrial de Anápolis e na união de lideranças políticas para fortalecer a representatividade da região. “É preciso acabar com as brigas domésticas e pensar em um plano comum que resolva os problemas do município”, opina.

## TRADIÇÃO

Em fevereiro deste ano a Subseção de Anápolis completou 34 anos. E ao se falar de Ordem dos Advogados é preciso recordar do fundador da entidade, o advogado Vicente Alencar, que, contam os registros, juntamente com uma equipe de advogados encontrou inúmeras dificuldades e vários empecilhos em todo o percurso do processo reivindicatório de uma subseção em Anápolis.

Vicente Alencar contou com o apoio do então conselheiro da OAB nacional, o jurista e membro da Academia Brasileira Jurídica de Letras, Adahyl Lourenço Dias. Foi ele quem entregou a carta de autorização da fundação a Vicente Alencar e, juntos, homenagearam o advogado mais antigo da comarca, Brasil Xavier Nunes, e lhe elegeram o primeiro presidente.